

Corrida à terra vs Segurança Alimentar

Angolense

20 A 27 de Junho de 2009

Destaque da última edição da "Festa do Criador de Gado", há duas semanas, no município do Chongoroi, A inauguração dos complexos agro-pecuárias do Kaviombo e do Utalala forneceu, para lá dos sinais do Despertar para novas conquistas numa Importante área Da vida económica da província de Benguela, elementos Que ajudam a perceber o calvário de centenas de Família camponesa obrigada a abandonar as terras Que funcionam como fonte de sobrevivência, no que Acaba por constituir uma séria ameaça à segurança alimentar. Não se pretende aqui "condenar" os proprietários Dos complexos acima mencionados, se bem que Uma incursão nesse sentido até se justifica, nem tão Pouco "ilibrá-los", mas mostrar que casos pontuais Servem para ilustrar a gravidade de um problema Aparentemente ignorado.

Da "Festa do Criador", marcada, como já o dissemos, Pela abertura oficial dos dois gigantes agro-pecuários, Surgiram pronunciamentos que falam bem do Fenómeno conflito de terras e do martírio de Camponeses "convidados" a deixar os seus locais de Trabalho.

Isaac dos Anjos, governador da Huíla, deixou claro que Existem insuficiências e atrasos na demarcação de Terras, ao passo que Fernando Pacheco, antigo Professor de Sociologia Rural, afirmou, categórico, que Não pode haver desenvolvimento numa sociedade de Exclusão. Paralelamente aos preparativos para o evento Do Chongoroi, o Angolense captou denúncias sobre Uma realidade que inquieta organizações da sociedade Civil, entre elas a ADRA, às quais adiciona casos que Vem seguindo há vários meses.

Começamos exactamente no potencial município do Chongoroi, a 156 quilómetros da sede da província, de Onde chega o grito de socorro de famílias camponesas Que dizem ter sido vítimas das investi das do cidadão Português Jorge Saraiva, alegadamente mancomunado Com 7.14 Corrida à terra vs Segurança Alimentar

.O administrador municipal adjunto, Carlos Manuel. Em representação de uma certa comunidade, Zacarias Kalepete e José Jacó denunciam que Jorge Saraiva está A usurpar uma parcela de terra na qual introduziu um Considerável número de cabeças de gado, algumas Importadas, responsáveis pela perda de culturas de uma População já afectada pela carência de alimentos. "Os Animais comeram os produtos agrícolas que nós Possuímos", acrescentam os queixosos, que foram Levados pela Polícia poucos dias depois do início de Uma pequena contestação.

Do administrador adjunto, Carlos Manuel, a Comunidade ouviu uma mensagem algo incriminatória: "Ninguém deve opor-se à ocupação de terrenos, uma vez que podemos mandar para esta área elementos das Forças Armadas Angolanas ou da Polícia". Foi o suficiente para amainar as reivindicações de quem se vê obrigado a deixar um espaço que mantém acesa a chama da esperança que, mesmo moribunda, continua a iluminar os caminhos do combate à fome.

No rescaldo de uma acção de formação dirigida a divulgadores da Lei de Terras, o director do Núcleo Representativo das Associações (NRA), António Catchilingue, declarou ao Angolense que famílias desfavorecidas que operam na Chimalavera correm o risco de perder as suas terras e, por conseguinte, a sua fonte de rendimento.

Preocupado, denunciou que "homens do dinheiro", portadores de documentos "duvidosos", têm os olhos numa parcela que ali se encontra, tida como bastante fértil. Catchilingue explicou que a existência de água no local determina a aposta destes homens de negócios, cujas pretensões, pelo menos até ao momento, parecem não ter luz verde de quem de direito. Bem ao lado, no Dombe Grande, a 60 quilómetros da cidade de Benguela, três mil e 500 chefes de família, trabalhadores da dissolvida Açucareira 4 de Fevereiro, sentem os problemas provocados pela disputa de terras. Há cerca de vinte anos fazendo o possível nos terrenos que funcionam como que indemnizações pela falência da Antiga Companhia Nacional do Açúcar, eles foram "convidados" a abandonar o espaço onde praticavam a agricultura de subsistência, qualquer coisa como três mil hectares, agora à disposição de grupos empresariais que tencionam partir para a produção de banana em grande escala.

Outros 4 mil hectares, igualmente ao serviço da canade – Açúcar nos tempos em que a unidade fabril funcionava, atenderão culturas diversas, entre as quais o tomate, tendo em conta as perspectivas que apontam para o surgimento de uma fábrica de concentrado de tomate. Do outro lado da barricada, agricultores com algum poderio financeiro, também com mais de "10 anos de casa", mostram-se solidários com os exoperários, 110j 7.14 Corrida à terra vs Segurança Alimentar

E nas vestes de pequenos camponeses, e dizem que não arredam o pé do local, pelo menos enquanto não estiverem por dentro do essencial da Iniciativa da ESCOM e da HIPERGEST. Eles dizem que "são tão angolanos quanto os mentores do projecto da banana". Uma activista da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente chegou mesmo a afirmar que os empresários ignoram as leis em nome dos terrenos onde as comunidades, alheias em relação ao legislado, acabam por ser espezinhadas. Como se não bastasse, prosseguiu, as negociações começam do

Topo e, já com o cenário traçado, chegam à base de
Forma surpreendente.

Aqui chegados, fica claro que o rumo dos acontecimentos
Exige intervenção das autoridades, conforme
Reconheceu fonte da própria direcção da Agricultura e
Do Desenvolvimento Rural, contactada por este
Semanário para comentar os potenciais casos de
Conflito de terras.

Num passado recente, ainda de acordo com o nosso
Interlocutor, a aquisição de uma parcela de terra ou de
Uma fazenda agro-pecuária, ainda que ocupada por uma
Determinada família, era tão fácil que até se processava
Por via de um simples parecer das autoridades tradicionais.
"Agora já se exige a nossa documentação e o
Parecer das autoridades administrativas, daí que o
Quadro tenha conhecido alguma melhoria, mas os pequenos
Produtores continuam a ser a franja mais prejudicada",
Confidenciou.